

11 JAN 1997

POLÍTICA

Acordo na eleição do Senado*Senado Federal*

Foi encontrada uma fórmula de entendimento que, segundo seus autores, entre os eles o senador Nabor Júnior, do PMDB, será capaz de evitar que a disputa pela presidência do Senado resvale para um campo de guerra e de radicalização. De acordo com essa proposta, o peemedebista Iris Resende e Antônio Carlos Magalhães, do PFL, continuariam postulando o mesmo cargo, que seria decidido no voto em plenário. Mas os demais cargos da Mesa do Senado seriam preenchidos, segundo o tradicional critério da proporcionalidade das bancadas dos partidos. Por exemplo, se ACM, do PFL, for o vitorioso, a primeira-secretaria do

Senado caberá ao PMDB. O inverso ocorreria na hipótese de Iris, do PMDB, vencer a disputa pela presidência do Senado. Do mesmo modo, o preenchimento da presidência das principais comissões do Senado se faria dentro de um acordo entre os partidos.

Acredita-se que, assim, será possível impedir que a luta pela conquista da presidência do Senado rache a base parlamentar do governo, ao mesmo tempo que se preservará a figura do presidente Fernando Henrique Cardoso de todo e qualquer desgaste, uma vez que ele permaneceria equidistante da disputa.

Outra providência recomenda-

da será a de evitar que o PSDB tome posição sobre a matéria, proposta que começa a ganhar corpo e acabará prevalecendo sobre a tendência anterior, de fechar questão com uma clara definição em torno dos nomes de Iris Resende ou ACM. Considera-se mais conveniente deixar a questão em aberto no seio da bancada. Se houver uma definição do PSDB, por ser o partido do Presidente da República, qualquer que seja a decisão será debitada pelo lado perdedor na conta de FHC. A fórmula de entendimento, a ser levada na próxima semana aos dois candidatos, representará a média do pensamento político do Senado.